

10 anos / NORTE
CONJUNTURA

CCDRn
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE

Encontros Norte Conjuntura

Mercado de Trabalho da Região Norte
Eduardo Pereira

1ª sessão
NORTE & PESSOAS

12 MAIO
Instituto de Design
de Guimarães

www.ccdr-n.pt/norte-pessoas

APOIO



MEDIA PARTNER

Jornal de
Notícias

COFINANCIAMENTO

NORTE 2020

PORTUGAL
2020



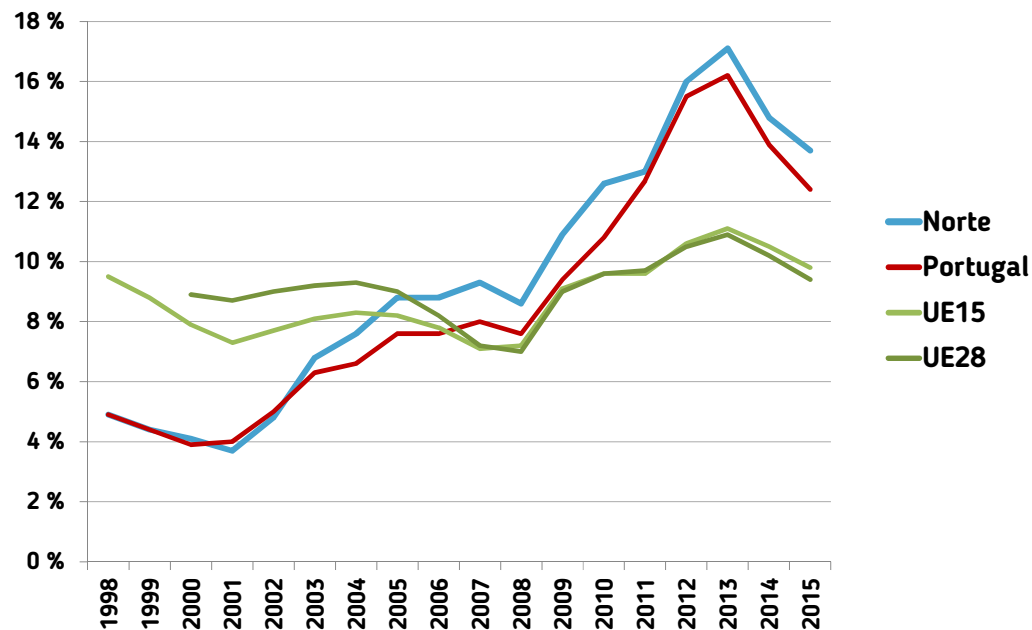
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

O Mercado de Trabalho da Região Norte

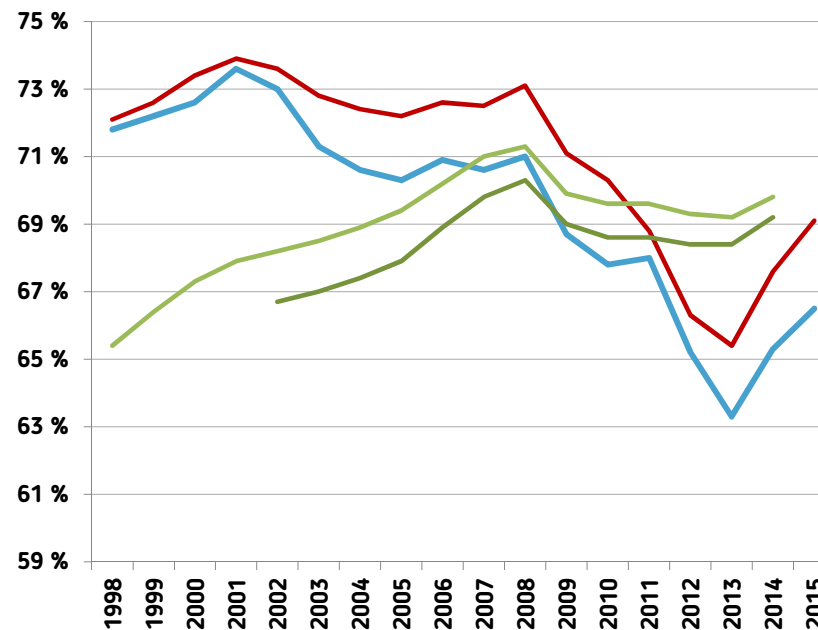
1. Da viragem do milénio aos nossos dias: o mundo em mudança
2. Desequilíbrio no mercado de trabalho e mecanismos de ajustamento
3. A Região Norte hoje: o pleno emprego é possível?

1. Da viragem do milénio aos nossos dias: o mundo em mudança

Taxa de desemprego



Taxa de emprego (20-64)



A Região Norte na viragem do milénio

Forte industrialização

em 1999: indústria + construção = 45,4% do emprego (maior % na UE15)

indústria = 36,9% do emprego (4º lugar na UE15, atrás de Suttgart, Tübingen (DE) e Veneto (IT))

Forte crescimento económico: taxa média de crescimento anual do PIB em volume = 3,4% entre 1995 e 2001

Baixas taxas de desemprego (3,7% em 2001)

Região pobre

ano 2000: PIB *per capita* (em padrão de poder de compra) da RN era o 4º mais baixo da UE15, à frente apenas de dois territórios franceses ultramarinos (Mayotte e Guiana) e da Extremadura espanhola

(em 2002 a RN foi ultrapassada pela Extremadura e passou a ser a 3ª região mais pobre da UE15)

Indústrias tradicionais, baixo perfil tecnológico, trabalho-intensivo, baixa criação de valor, orientação

exportadora tendo como principal factor competitivo a mão-de-obra pouco qualificada e de baixo custo

O mundo em mudança

Dezembro 2001: admissão da China na Organização Mundial do Comércio (liberalização crescente do comércio mundial)

Início 2002: início da circulação física e utilização generalizada do euro (perda do instrumento cambial)

Mai 2004: grande alargamento da UE (10 novos estados-membros)

Início 2005: liberalização total do comércio mundial de têxteis

Meados 2008: crise financeira internacional

A Região Norte em mudança

Recessão: 2002-2003; 2009; 2011-2013

Adaptação à mudança:

Aposta em novos factores de competitividade: modernização tecnológica; qualificação do capital humano; aposta na I&D; adopção de práticas de inovação de vários tipos

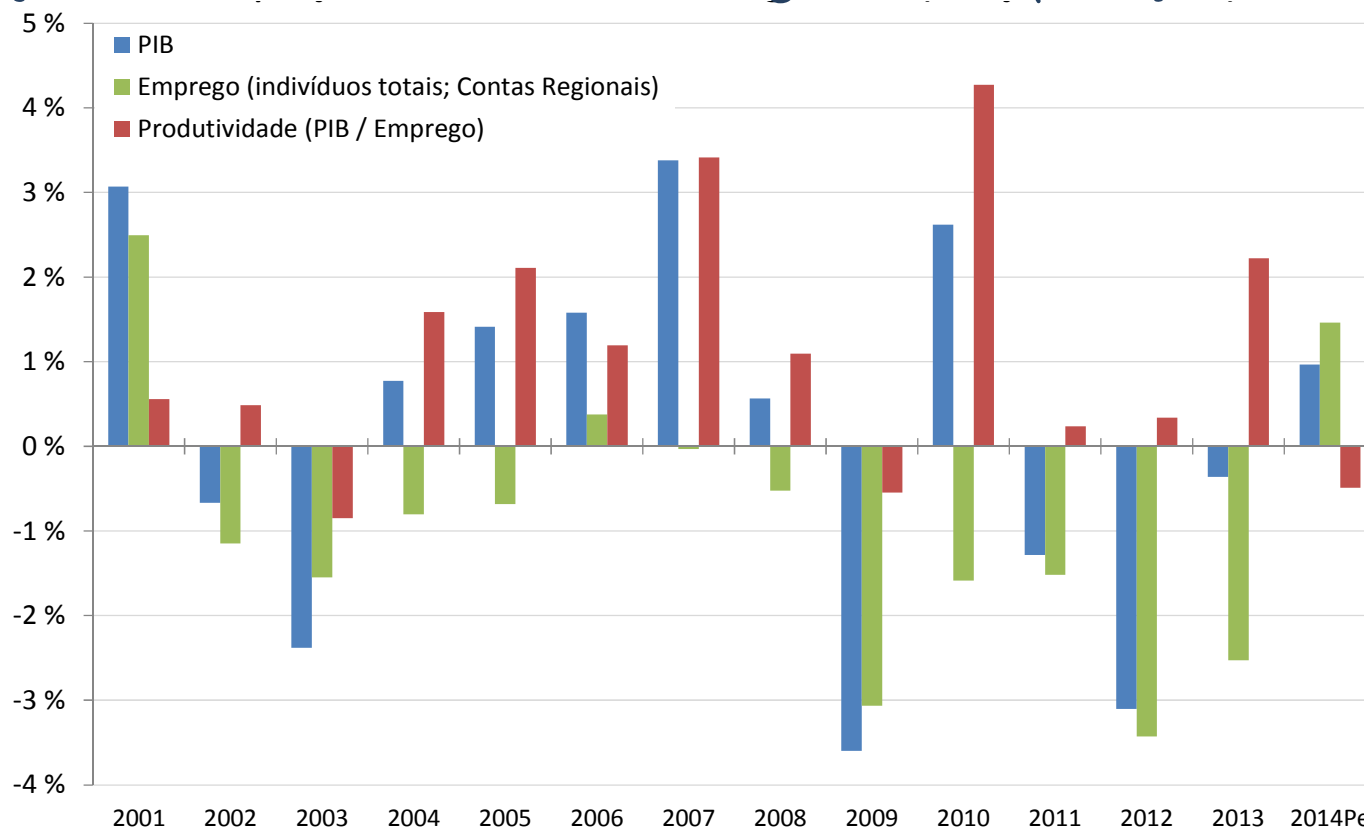
Maior diversificação sectorial

Modernização das infraestruturas

Busca de ganhos de produtividade

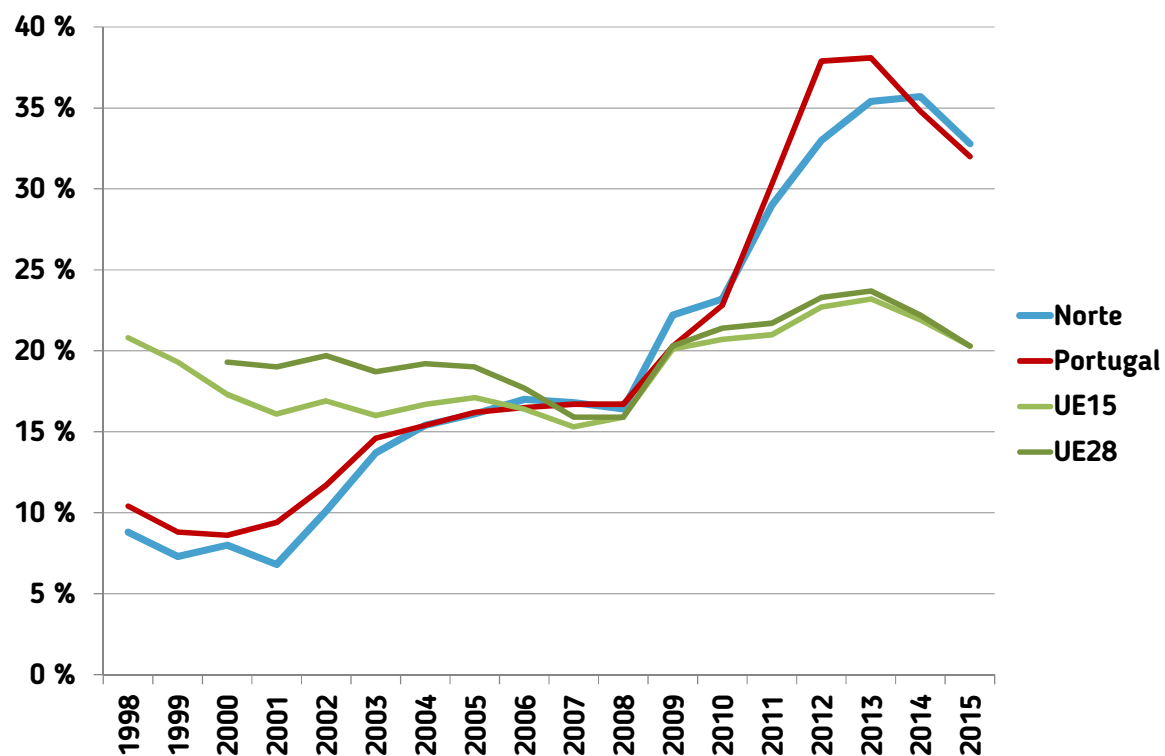
Alteração na relação entre crescimento económico e crescimento do emprego

Decomposição do crescimento do PIB na Região Norte (variações em volume)

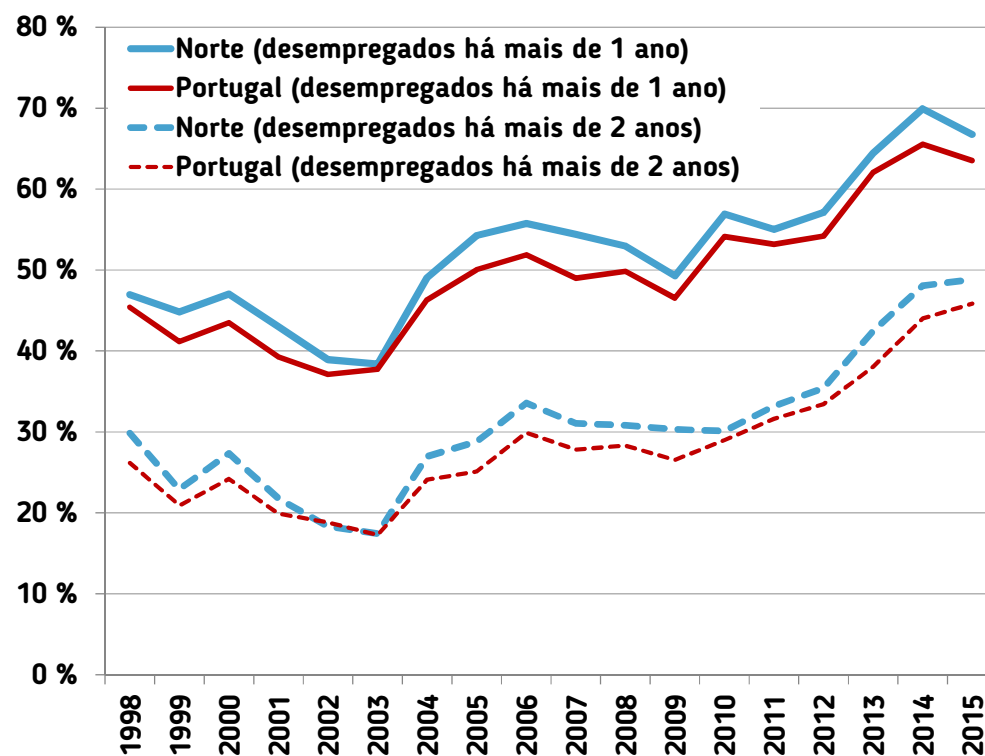


2. Desequilíbrio no mercado de trabalho e mecanismos de ajustamento

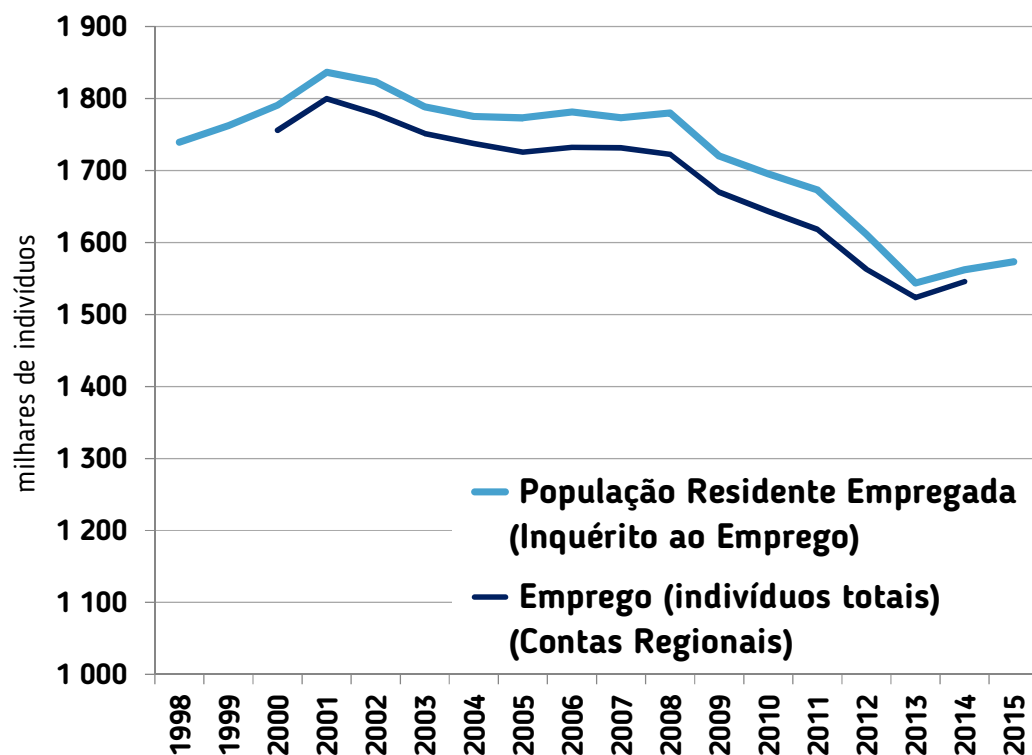
Taxa de desemprego de jovens (menos de 25 anos)



Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



O emprego na Região Norte



Destruição líquida de emprego

de 2001 a 2013: -293 mil (IE)
ou -276 mil (CR)

de 2008 a 2013: -236 mil (IE)
ou -199 mil (CR)

Criação líquida de emprego

de 2013 a 2015: +29 mil (IE)

Mas: de 2013 a 2015 a população
desempregada da RN diminuiu em
70 mil pessoas

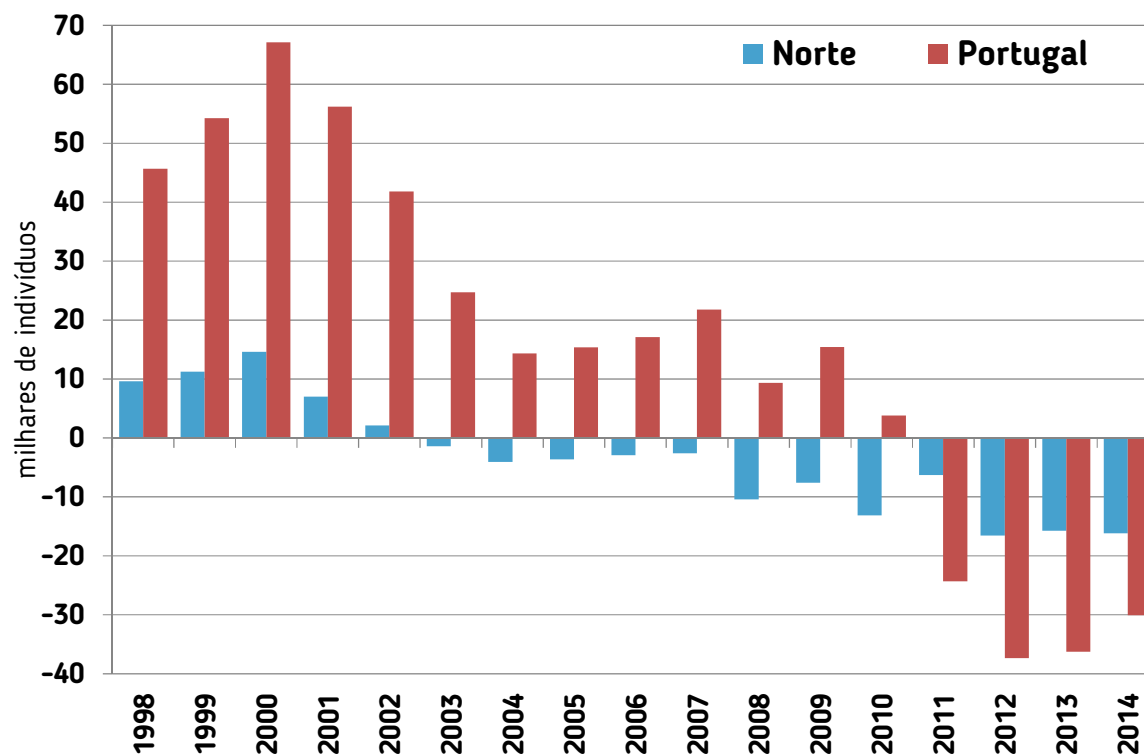
Mecanismos de ajustamento no Mercado de Trabalho da Região Norte

Ajustamento pela quantidade: destruição vs. criação de emprego
fluxos migratórios de saída
alteração qualitativa: natureza da relação com o trabalho

Ajustamento pelos salários

Políticas activas de emprego e políticas de formação profissional

Saldo migratório da Região Norte



Saldo migratório acumulado da RN

representou a perda de 100 mil habitantes em 12 anos (2003-2014)

Agravamento nos anos mais recentes:

perda de 86 mil habitantes em 7 anos (2008-2014)

perda de 48 mil habitantes em 3 anos (2012-2014)

Natureza da relação com o trabalho

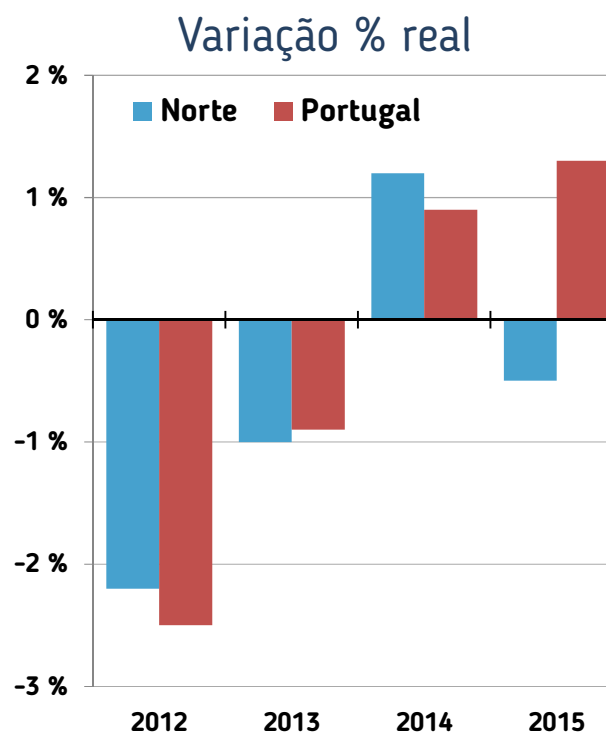
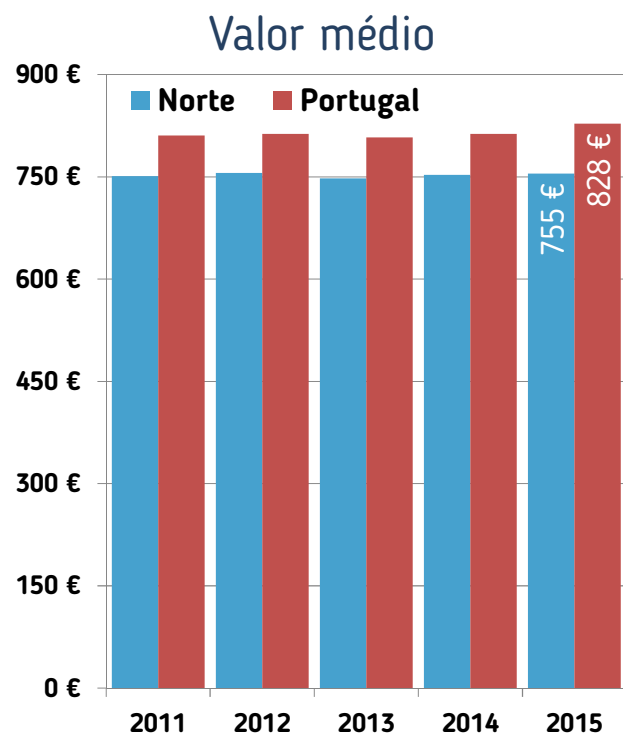
Crescimento de formas de emprego ditas precárias, como alternativa ao desemprego ou à inactividade

A proporção de trabalhadores por conta de outrem com contrato com termo (face ao total da população empregada) cresceu de 7,3% em 1998 para 15% em 2015

Nos últimos dois anos: recuperação do emprego; continuação do aumento da importância relativa dos contratos com termo, mas também:

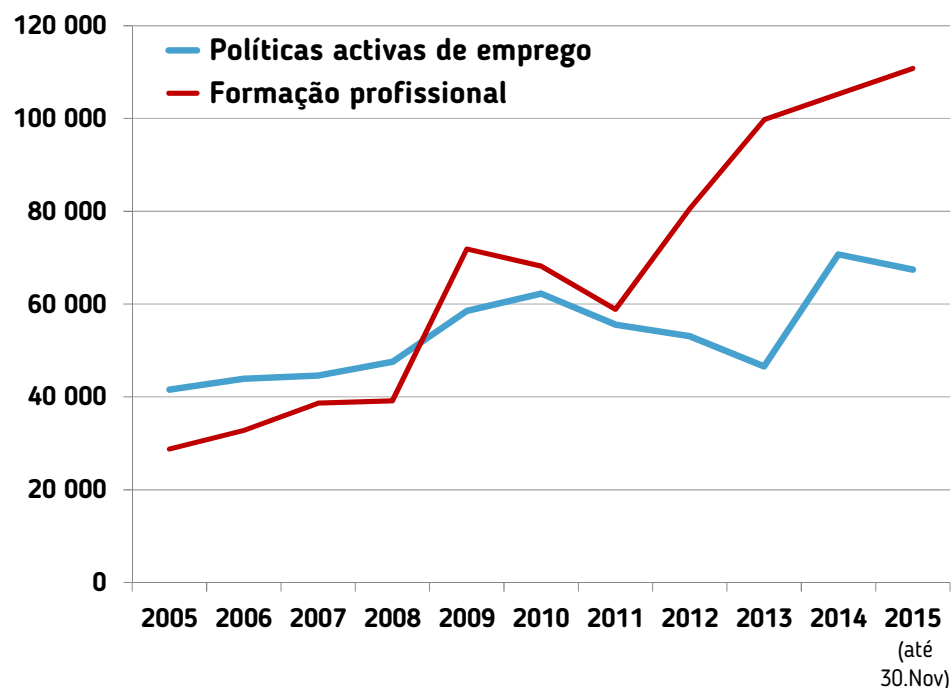
- redução do peso relativo dos “isolados” (de 17,1% para 12,8%)
- aumento do peso relativo dos contratos sem termo (de 60,6% para 63,7%)

Rendimento médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da RN



Entre 2011 e 2015, o salário médio da Região Norte perdeu 2,5% do seu poder de compra

Políticas activas de emprego e acções de formação profissional do IEFP na Região Norte: nº de abrangidos



Em 2014:

Formação profissional:

Qualificação de adultos = 86,5%

Políticas activas de emprego:

Programas de estágio = 35,9%

“Trabalho socialmente necessário” (CEI, CEI+ e CEI Património) = 30,9%

Apoios à contratação (Programa Estímulo e apoios via reembolso da TSU) = 30,5%

3. A Região Norte hoje: o pleno emprego é possível?

A Região Norte hoje

Salto qualitativos importantes, mesmo se o processo de ajustamento à mudança necessita ainda de ser prosseguido

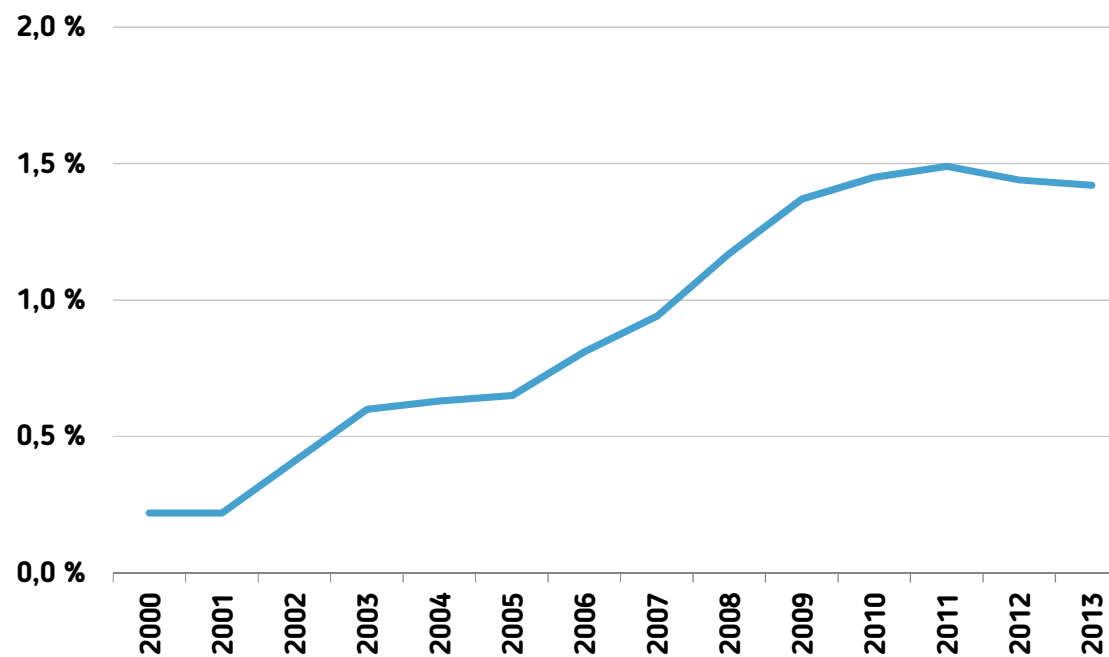
Factores de competitividade: Despesa em I&D; Melhoria na qualificação da mão-de-obra

A Região Norte já não é a 3^a mais pobre da antiga UE15 (*tinha, em 2014, subido 14 posições nesse ranking*) mas pouco convergiu face à média comunitária:

o PIB *per capita* da RN (em padrão de poder de compra) passou de 63% da média da EU28 em 2000, para 65% em 2014

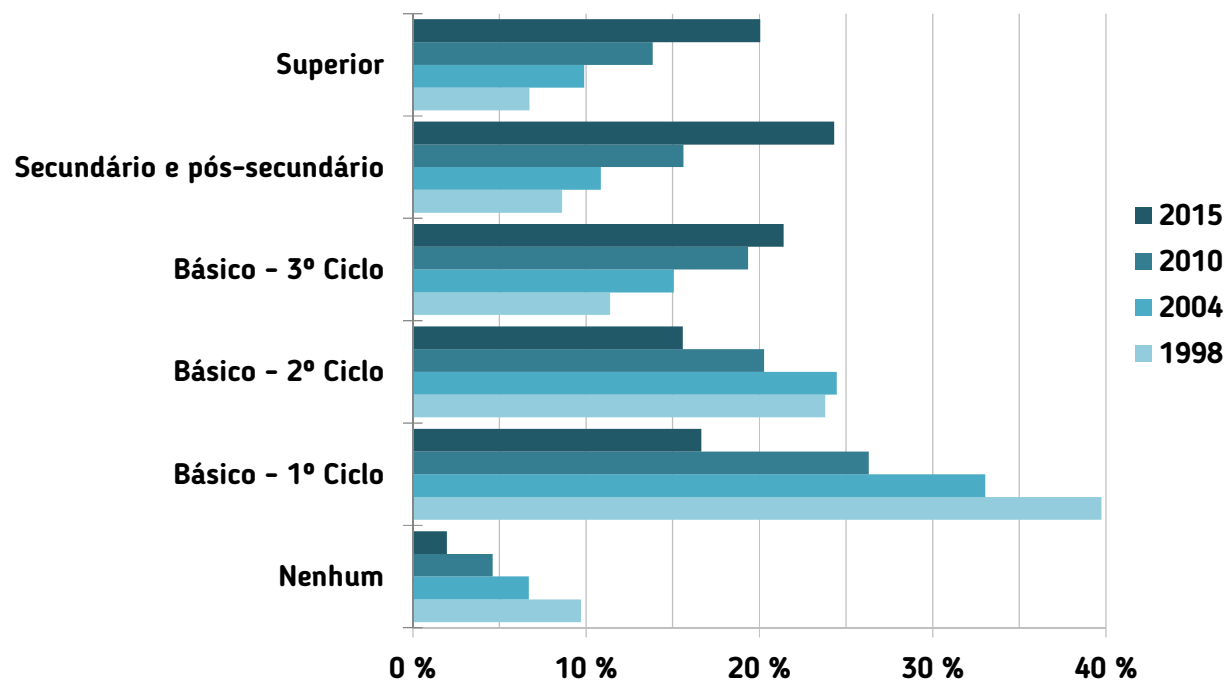
É sobretudo no plano do emprego que o processo de adaptação à mudança se traduz, hoje, num desafio particularmente complexo

Factores de competitividade: despesa em I&D em % do PIB, na Região Norte

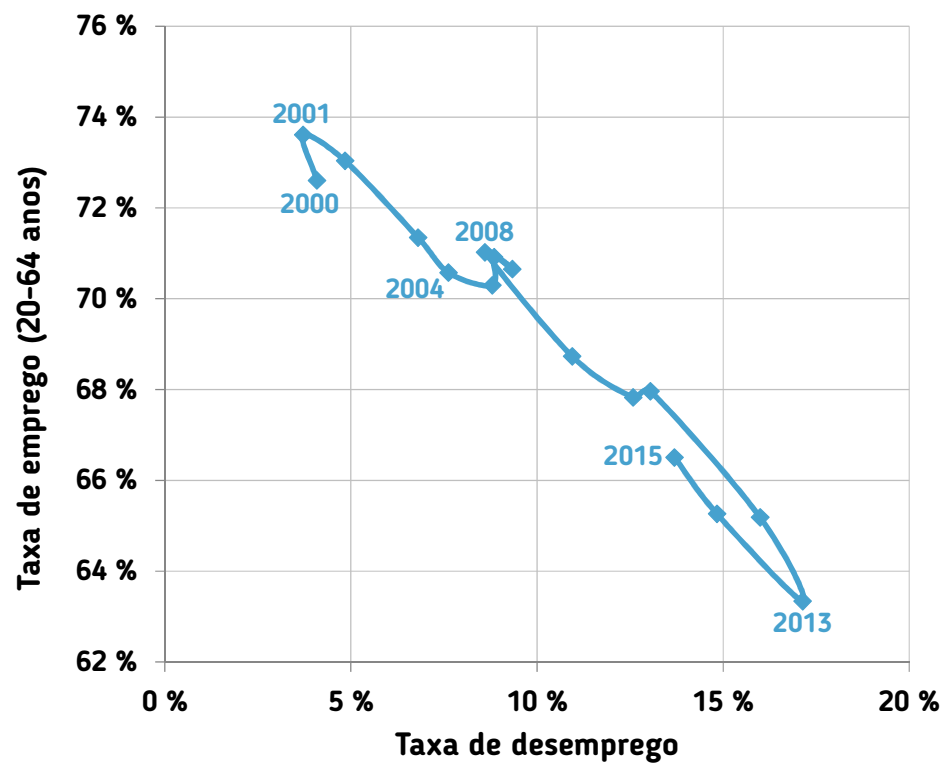


Factores de competitividade: qualificação da oferta de mão-de-obra

População activa da Região Norte por níveis de escolaridade completa

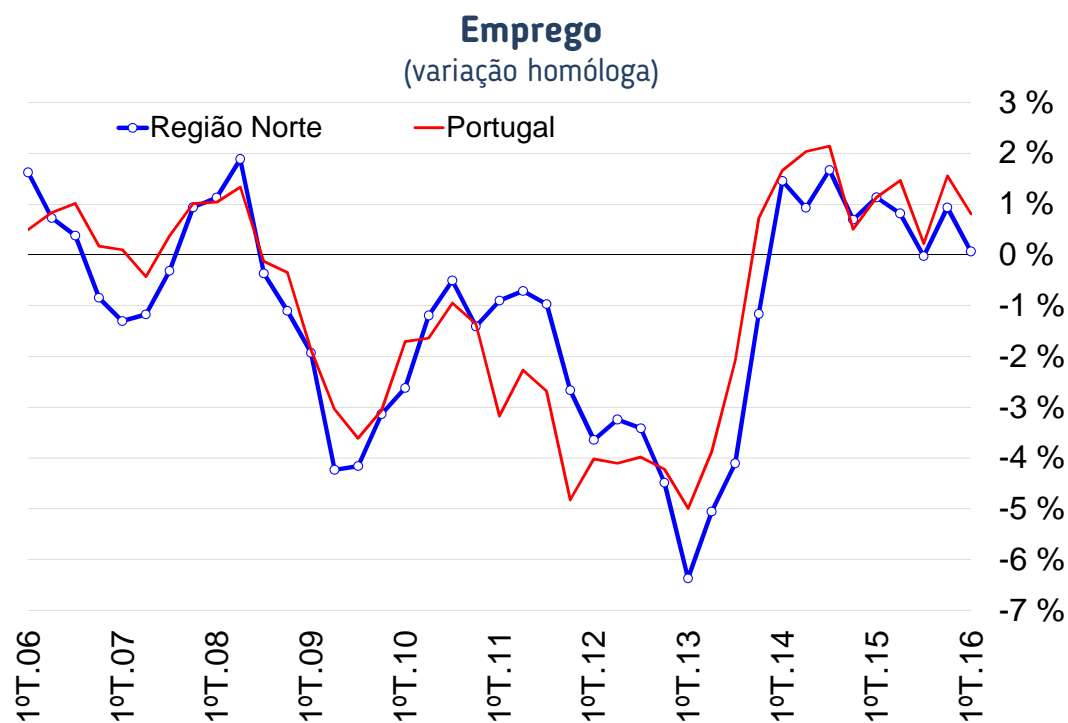


O desafio do emprego na Região Norte



O Mercado de Trabalho da Região Norte, agora

(Inquérito ao Emprego, INE, 1º trim. 2016)

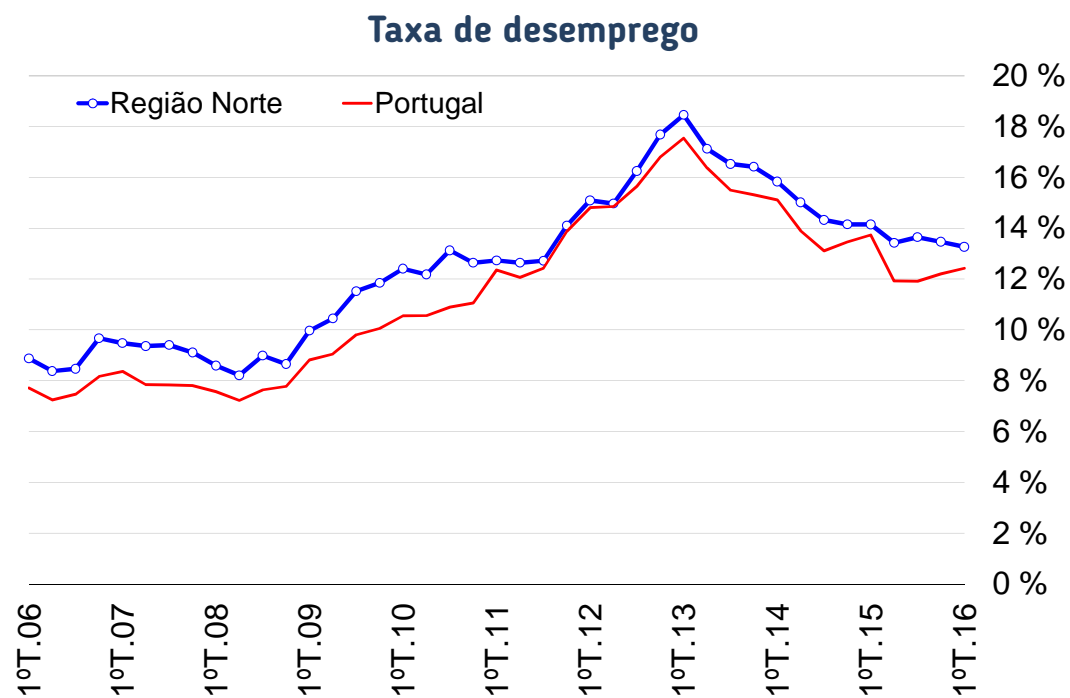


População empregada RN:
mais mil indivíduos do que
no 1º trim. 2015

População desempregada RN:
239 mil pessoas
(-18 mil do que no 1º trim. 2015)

O Mercado de Trabalho da Região Norte, agora

(Inquérito ao Emprego, INE, 1º trim. 2016)



Taxa de desemprego

	Trimestres				
	1ºT.15	2ºT.15	3ºT.15	4ºT.15	1ºT.16
Portugal	13,7	11,9	11,9	12,2	12,4
Norte	14,2	13,4	13,6	13,5	13,3

O pleno emprego é possível?

Mais importante que procurar responder em termos definitivos a esta questão, é ter a noção de que é possível ter um desempenho mais favorável em matéria de criação de emprego

Países tão distintos como a Alemanha, o Luxemburgo, a Hungria ou Malta, entre outros, alcançaram ganhos muito significativos da taxa de emprego entre 2008 e 2014

Prosseguir a melhoria da qualificação da mão-de-obra

Políticas activas de emprego

Crescimento económico: não é, hoje, uma condição suficiente para o crescimento do emprego, mas continua a ser uma condição indispensável



Encontros Norte Conjuntura

Obrigado.

1ª sessão
NORTE & PESSOAS

12 MAIO
Instituto de Design
de Guimarães

www.ccdr-n.pt/norte-people

APOIO



MEDIA PARTNER



COFINANCIAMENTO

